

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.

Aluno (a): _____
8º ano _____ Data: ___/___/___

ATIVIDADES DE HISTÓRIA DA 20ª SEMANA-18-09-2020.

BOM DIA! ANOTAR NO CADERNO. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL.

CONTINUAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E O PRIMEIRO REINADO.

A CONJURAÇÃO MINEIRA

A exploração aurífera em Minas Gerais havia gerado uma rica elite urbana, formada em grande parte por contratadores, homens de prestígio que recebiam da Coroa o direito de cobrar impostos da população mineira. Entretanto, com o progressivo esgotamento das minas, a partir dos anos 1760, os contratadores, se viram em grandes dificuldades.

A queda na produção aurífera levou a redução dos tributos recolhidos pelos contratadores e à diminuição da parte destinada aos cofres da Coroa. Em 1789 as dívidas dos contratadores com a Coroa somavam 1 milhão de réis.

Em 1788, chegou à região das Minas Gerais o novo governador da capitania, o visconde de Barbacena. Sua tarefa era cumprir a LEI DA DERRAMA, que obrigava o pagamento de 100 arrobas de ouro anuais para a Coroa portuguesa.

Quando foi anunciado que a cobrança dos impostos atrasados seria feita em 1789, acompanhada de uma ampla investigação sobre o contrabando na região, destacados membros da elite econômica e intelectual de Minas Gerais passaram a se reunir em Vila Rica e a planejar um movimento contra o domínio colonial, que ficou conhecido como CONJURAÇÃO MINEIRA.

Entre os conspiradores encontrava-se um oficial Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido como Tiradentes, por também exercer funções de dentista. Muitos deles eram influenciados pela independência dos Estados Unidos (1776) e pelos ideais iluministas de liberdade e igualdade.

O plano dos conspiradores era proclamar uma república em Minas Gerais, esperando por um apoio posterior de São Paulo e Rio de Janeiro. Alguns deles eram contrários à escravidão, mas a maioria era donos de escravos e, por isso, defendiam sua continuidade. Os conjurados também propunham o perdão de todas as dívidas com a Fazenda Real; o incentivo à instalação de manufaturas na capitania; a liberação do Distrito Diamantino para todos os Mineiros; e a fundação de uma universidade em Vila Rica.

Os conjurados decidiram que o levante deveria ocorrer no mesmo dia que a derrama fosse aplicada. Porém, um dos contratadores mais endividados da capitania, delatou os companheiros em troca do perdão de suas dívidas com a Coroa. Com isso todos os revoltos foram presos e enviados para o Rio de Janeiro. O movimento, portanto, não chegou a se realizar.

Por ordem de D. Maria I, rainha de Portugal, iniciou um processo contra os conjurados. Ao todo, 34 réus foram acusados de inconfidência, ou seja, de infidelidade à monarquia portuguesa, e destes, onze foram condenados à morte. Dez deles, porém, tiveram suas penas substituídas pelo exílio na África.

Somente Tiradentes foi executado numa cerimônia pública no Rio de Janeiro. Em 21 de abril de 1792, ele foi enforcado, e seu corpo esquartejado. Seus restos mortais foram expostos em postes das cidades mineiras para mostrar a população o destino de quem se rebelava contra a Coroa.

A Conjuração Mineira não se concretizou, mas o movimento permitiu que um novo horizonte político fosse vislumbrado para a Colônia.

LER COM ATENÇÃO O TEXTO E ANOTAR NO CADERNO. QUEM QUIZER PODE IMPRIMIR.

SEGUE ABAIXO O LINK PARA COMPLEMENTAR SEUS ESTUDOS:

<https://youtu.be/X26l2lYkuul>

FIQUEM BEM. ABRAÇO. PROFESSORA NEIVA SBARDELLA.